



O Programa institucional de bolsas de iniciação à docência numa universidade da grande São Paulo: depoimentos, contradições e reflexões preliminares

Roger Marchesini de Quadros Souza

Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de São Paulo, Rua do Sacramento, 230, 09641-000, São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. E-mail: roger.quadros@ig.com.br

RESUMO. O texto apresenta um breve panorama das questões relativas à desvalorização do magistério (e a consequente crise das licenciaturas) e de algumas iniciativas no sentido de sua superação, no âmbito das Instituições de Ensino Superior e das Políticas Públicas de valorização do Magistério, voltadas a formação docente neste nível de Ensino. A partir da experiência inicial da implantação do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) proposta por uma Universidade da Grande São Paulo, este artigo aponta os impactos positivos, contradições e reflexões iniciais sobre sua implantação, tendo como material de análise o registro escrito dos depoimentos de professores que participam do referido Programa.

Palavras-chave: licenciatura, desvalorização do magistério, PIBID.

The institutional program scholarship for new teachers in a university of greater São Paulo: testimonials, contradictions and some considerations

ABSTRACT. Current article briefly discusses issues related to the devaluation of teaching (and consequent crisis in teachers' education programs in Brazil) and to some government initiatives including Higher Education Institutions and Public Policies, to valorize the teaching profession and overcome crises. Based on the Program for Teaching Education, organized by a University of the Greater São Paulo, Brazil, and on the author's experience in PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Institutional Scholarship for New Teachers), the essay provides the positive impacts, contradictions and some considerations on its implementation foregrounded on the written record of teachers' testimonials on the Program.

Keywords: teacher education programs, devaluation of the teaching profession, PIBID.

El Programa Institucional de Becas de Inicio a la docencia en una universidad de la Gran São Paulo: relatos, contradicciones y reflexiones preliminares El PIBID en una Universidad del ABC

RESUMEN. El texto presenta un breve panorama de las cuestiones relativas a la pérdida de valor del magisterio (y la consecuente crisis de las licenciaturas) y de algunas iniciativas en el sentido de su superación, en el ámbito de las Instituciones de Enseñanza Superior y de las Políticas Públicas de valoración del Magisterio, dirigidas a la formación docente en este nivel de Enseñanza. A partir de la experiencia inicial de la implantación del PIBID (Programa Institucional de Becas de Inicio a la Docencia) propuesta por una Universidad de la Gran São Paulo, este artículo señala los impactos positivos, contradicciones y reflexiones iniciales sobre su implantación, teniendo como material de análisis el registro escrito de los relatos de profesores que participan del Programa mencionado.

Palabras clave: licenciatura, pérdida de valor del magisterio, PIBID.

Introdução

Nos últimos anos, verifica-se uma crescente desvalorização da profissão docente que vem impactando desde a formação inicial, passando pelas precárias condições de trabalho, culminando em baixos salários e, em alguns casos, no adocimento docente. Estudos atuais têm discutido, exaustivamente, este fenômeno, destacando-se, por exemplo, Gatti e Barreto (2009) com a obra *Professores do Brasil: impasses e desafios* e, mais recentemente, Gatti

et al. (2011), *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte* e o artigo *Quem quer ser professor? - O PIBID como uma possibilidade para o enfrentamento da desvalorização do magistério* (BAHIA; SOUZA, 2013), o qual discute a crise da profissão docente que se espalha pelo Brasil, impactando diretamente as escolas públicas e as Licenciaturas em todas as áreas. Nesse contexto, estratégias para valorizar a profissão docente têm sido desenvolvidas por diversas Instituições de Ensino Superior e pelo Estado brasileiro, como a

oferta de melhores condições salariais e incentivos para o exercício da profissão, com a finalidade de atrair e fixar professores nesta carreira. Podemos citar, por exemplo, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR – Criado pelo Decreto n.º 6755 (BRASIL, 2009)), instituído em 2009 pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes). Na instituição de Ensino Superior, *locus* de realização desta pesquisa, no ano de 2011, foi desenvolvido um Programa de Incentivo às Licenciaturas (PIL (UMESP, 2008-2012)), com implantação a partir do primeiro semestre de 2012, que engloba quatro Licenciaturas com baixos índices de procura por parte dos alunos e deficiência no atendimento à demanda regional das redes de ensino. São elas: Pedagogia, Filosofia, Ciências Biológicas e Matemática. Esta iniciativa englobou várias ações como o oferecimento de bolsas de estudos, redução das mensalidades e, também, reestruturação curricular, buscando uma maior aproximação com as necessidades das redes de ensino com relação à formação docente e às expectativas dos discentes.

Neste trabalho, busca-se identificar o impacto da implantação do PIBID em uma Universidade do ABC por meio da análise de conteúdo da transcrição de depoimentos informais de participantes do programa. Estes depoimentos foram colhidos durante oito reuniões realizadas para balanço das atividades desenvolvidas e foram agrupados em unidades, seguindo a metodologia da Análise de Conteúdo. Este método constitui ferramenta importante para a classificação e interpretação dos elementos discursivos presentes nestes documentos. A análise, buscando realizar descrições sistemáticas e qualitativas, ajuda a reinterpretar a comunicação e busca atingir a compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. O objetivo da utilização desta técnica é a de sistematizar o corpo do texto e identificar o seu significado, por intermédio de deduções lógicas tendo como perspectiva o olhar de seu emissor e o contexto da mensagem.

Ao se referir à metodologia de Análise de Conteúdo, Bardin (1970, p. 9, grifo do autor) a define como:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas — desde o cálculo

de frequências que fornece dados cifrados, até à extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não-aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem.

Assim, a análise foi realizada com a construção de chaves que contemplam três dimensões: as dificuldades, os aspectos positivos e as incongruências na implantação do PIBID. Buscou-se identificar os impactos na formação e incentivo para a docência do programa, o que permitiu, ainda que preliminarmente, algumas conclusões.

O programa institucional de bolsas de iniciação à docência: aproximações iniciais

O panorama de crise do magistério e das licenciaturas, e a tentativa simultânea de combate por meio de ações públicas e de IES privadas para fazer frente a esses problemas, serve de pano de fundo para o surgimento de um dos mais importantes e impactantes programas do Governo Federal para a valorização do Magistério e das Licenciaturas o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Esse programa foi criado em 2007, coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e com o principal objetivo de valorizar a Docência nas Licenciaturas e nas escolas públicas de Educação Básica de todo país e, sobretudo, incentivar os estudantes das Licenciaturas para atuação neste nível de ensino.

Vale salientar que tal programa vem ganhando destaque e já em poucos anos de existência atinge milhares de estudantes das licenciaturas no Brasil, além de professores do Ensino Superior e da Educação Básica, segundo Andre (2012, p. 126):

Direcionado inicialmente às instituições federais de ensino superior e atendendo cerca de 3 mil bolsistas em 2007, das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino médio, o Pibid expandiu-se rapidamente, incluindo universidades públicas estaduais, municipais e comunitárias, abrangendo todas as licenciaturas e chegando em 2011 a quase 30 mil bolsistas, de 146 instituições.

No ano de 2012, segundo dados da Capes, o total de bolsas atingiu a marca de 49.321 (CAPES, 2013a), um crescimento de aproximadamente 64% em um ano e aponta para a concessão de 72.000 bolsas a

partir de 2014¹. O PIBID tem demonstrado, além dos impactos quantitativos, desdobramentos qualitativos que apontam a sua importância na formação dos estudantes das Licenciaturas, na medida em que vem reduzindo a distância existente entre a formação teórica e a prática nesses cursos, além de contribuir para a permanência dos alunos neste nível de ensino e na própria reflexão dos docentes do Ensino Superior. Conforme Bahia e Souza (2013, p. 30), é possível observar alguns desses impactos:

[...] apesar de ainda tímidos e a partir de observação informal, já se percebe que os alunos, principalmente durante as aulas, têm expressado a interlocução entre teoria e prática. Suas reflexões têm gradativamente tornado presente o diálogo entre prática e teoria, suas intervenções estão, cada vez mais, acompanhadas de expressões como 'Por isso é que eu observei que o professor fez [...]' ou então 'Mas isto que o Sr(a) está afirmando eu não vi na escola [...]'. Estes simples exemplos revelam a profundidade que este programa pode atingir na reflexão acadêmica sobre as práticas docentes e acadêmicas.

No mesmo artigo os autores apontam para a transição qualitativa que se dá pela passagem de um discurso do senso comum, para uma perspectiva crítica e reflexiva sobre a escola pública:

Tem se destacado também o depoimento de alunos que avançam para além do senso comum, no que se refere aos preconceitos em relação à escola pública, e que tem enfaticamente afirmado: 'Eu acreditava que na escola pública só estava o 'resto', agora eu percebo que há professores muito competentes e comprometidos com a educação, verdadeiros educadores...'. (BAHIA; SOUZA, 2013, p. 30).

Desse modo, na medida em que PIBID tenta desenvolver ações para a melhoria deste panorama, impacta diretamente na qualidade do ensino nas escolas públicas de Educação Básica, conforme podemos observar em outro excerto do mesmo artigo:

Ainda, há que se destacar, a avaliação positiva que os representantes das Secretarias de Educação têm feito em encontros como, por exemplo, em uma Mesa realizada em um evento Científico realizado na referida IES com a participação de três representantes das Secretarias de Ensino conveniadas. Os depoimentos apontaram para o otimismo dos professores envolvidos, da rede pública, e sobre os resultados positivos, ainda preliminares, das ações, que têm aproximado os professores às teorias discutidas na Universidade,

fator que apoia e reforça as intervenções de formação continuada das referidas Secretarias. (BAHIA; SOUZA, 2013, p. 30).

Estes impactos se devem, em grande medida, às diretrizes do programa que promove uma aproximação reflexiva com as escolas públicas parceiras, que serão o lócus de implantação de seus subprojetos.

A implantação do PIBID é condicionada à realização de quatro etapas que antecedem sua aplicação. Na primeira fase é realizado o diagnóstico das escolas, da clientela escolar envolvida e da sala de aula, com a finalidade de constatar as limitações e possibilidades existentes nos espaços escolares. Na segunda, são realizadas discussões internas às Instituições de Ensino Superior envolvidas, com o intuito de socializar os diagnósticos. Na terceira, são formados grupos de estudo e, por intermédio das discussões realizadas nestes grupos, desenvolvem-se estratégias para a intervenção nas escolas que darão origem aos Subprojetos². Estes, na quarta etapa, são aplicados nas escolas públicas de Educação Básica conveniadas ao Projeto, inclusive na Educação de Jovens e Adultos (EJA), e avaliados, sistematicamente, pelos participantes de cada Subprojeto, pela IES e pelas Secretarias de Educação.

Para a aplicação do PIBID são concedidos três tipos de bolsas pela Capes, Iniciação à Docência, Supervisão e Coordenação (que se divide em Coordenação de Área, de Área de Gestão e Institucional), que passamos a descrever sumariamente.

As bolsas de iniciação à docência são conferidas aos alunos que estejam regularmente matriculados nas Licenciaturas das IES conveniadas ao Programa. A segunda modalidade, a bolsa de Supervisão, é atribuída aos Professores das escolas públicas que são responsáveis pelo acompanhamento do desenvolvimento dos subprojetos nas escolas conveniadas e que participam do Projeto da IES. Estes professores devem atuar na área de inserção de cada subprojeto. Destaque-se aqui que o PIBID é o primeiro programa a conceder bolsas aos professores de Educação Básica das escolas públicas. Os últimos tipos de bolsas, as de Coordenação, são concedidos aos professores das Licenciaturas da IES conveniada, responsáveis pelo desenvolvimento, aplicação, controle e acompanhamento dos Subprojetos e Projeto Institucional.

Iniciamos estas reflexões com uma breve exposição do funcionamento do PIBID e do cenário

¹ Esta informação está disponibilizada no Edital Pibid n.º 061/2013 (retificado). (CAPES, 2013b).

² Divisão do Projeto Institucional de cada IES. Cada Subprojeto se vincula a uma Licenciatura/Campus e deve privilegiar a aplicação de concepções e ações inovadoras na área a que se refere. São desenvolvidos nas unidades públicas de Educação Básica participantes.

mais amplo em que se desenvolve. A seguir, apontaremos alguns aspectos que se destacam na implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na Universidade em que foi realizada a pesquisa.

O PIBID, avanços, contradições e reflexões: o caso da Universidade A

A instituição, doravante denominada Universidade A, localiza-se na Região da Grande São Paulo e oferece 5 licenciaturas presenciais e 6 na modalidade EAD. O PIBID foi implantado a partir do mês de agosto do ano de 2012, com a participação das nove licenciaturas, seis presenciais e três na modalidade EAD, quais sejam: Pedagogia Presencial, Pedagogia EAD, Filosofia, Ciências Biológicas, Matemática, Letras/Português (EAD), Letras/Espanhol (EAD), Ciências Sociais (EAD) e Educação Física, ou seja, todos os Cursos de Licenciatura oferecidos pela IES participam do PIBID em pelo menos uma das modalidades. Os nove subprojetos, um de cada licenciatura, abrangeram um total de 23 escolas públicas de Educação Básica, das Secretarias Municipais de Educação de dois municípios da Grande São Paulo e da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, contemplando um total de 262 bolsas distribuídas entre 213 alunos das Licenciaturas, 40 professores das escolas públicas e 11 professores da Universidade.

O município sede da IES e de duas das Secretarias de Educação, uma Municipal e a outra Estadual, atendidas pelo projeto PIBID é altamente urbanizado, sua população é da ordem de 765.203 habitantes (IBGE, 2013). Com as políticas de incentivo ao crescimento/desenvolvimento econômico do governo federal, o município apresenta crescimento estável, principalmente, a partir de 2005, nos setores industrial e de serviços. O outro município atendido, onde se localiza a segunda Secretaria Municipal, é densamente povoado, contando com um total de 417.281 (IBGE, 2013) habitantes. Sua atividade econômica é fortemente marcada pelo comércio e área de serviços e, com a abertura do rodovial Mário Covas, que atravessa o município, experimenta forte crescimento nas áreas de distribuição e industrial.

As 23 escolas abrangidas pelo PIBID da Universidade A, no tocante a sua localização nos municípios, distribuem-se equilibradamente entre centrais e de periferia, assim como, por determinação da CAPES, são escolhidas à partir de seus Índices de Desenvolvimento da Educação

Básica (IDEB), variando entre escolas de alto e de baixo índice.

A implantação e execução do PIBID nesta IES tem apoio do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) que, historicamente, articula-se às ações da Graduação atuando em todas as licenciaturas, com exceção de Educação Física, por meio da participação dos docentes do PPGE que ministram diversas disciplinas e orientam a elaboração de TCC's, ou por outras ações como os programas de formação de docentes do Ensino Superior. Dessa forma, além da perspectiva técnica e reflexiva dos coordenadores dos subprojetos, que pertencem diretamente às Licenciaturas, garante-se um olhar diferenciado sobre a especificidade de cada Subprojeto, seu papel na totalidade do Projeto Institucional e no panorama mais amplo da educação em geral. Destaque-se ainda, que o apoio incondicional das três Secretarias de Educação conveniadas foi decisivo para o desenvolvimento do projeto.

A pesquisa, a organização dos dados e sua análise

A implantação do PIBID na Universidade A foi marcada por ganhos e, simultaneamente, por contradições que muito têm contribuído para a compreensão da realidade escolar e educacional. Estes fatores foram identificados em um conjunto de 8 reuniões ordinárias, mais uma extraordinária, realizadas no mês de março de 2013, organizadas por Subprojeto. Participaram 08 Coordenadores de Subprojetos (Professores da IES), 29 Supervisores (Professores de escolas públicas), a Coordenadora Institucional e o Coordenador de Gestão e Processos Educacionais. Foram realizadas oito reuniões nas dependências da Universidade A. O clima dos encontros foi informal e o objetivo era levantar problemas, fragilidades e possibilidades que a aplicação dos Subprojetos revelava. Destas sessões ordinárias, não participaram os Supervisores do Subprojeto de Educação Física, em virtude da incompatibilidade de horários que possibilitasse a reunião da maior parte dos Supervisores envolvidos. Para atender ao Subprojeto de Educação Física foi realizada uma reunião contando com a presença do Coordenador do Subprojeto e o Coordenador de Gestão e Processos Educacionais, que por não trazer contribuições dos professores Supervisores diretamente envolvidos na aplicação do projeto na rede pública, não é considerada neste trabalho.

Os depoimentos foram colhidos informalmente e registrados durante a realização das reuniões. Para organizar a apresentação dos registros escritos, feitos a partir dos depoimentos dos professores

Supervisores, utilizaremos a análise de conteúdo que propõe uma decomposição das respostas registradas em unidades de análise, ou grupos de representações, para o agrupamento dos elementos que se destacam nos discursos dos participantes da pesquisa, colhidos informalmente e convertidos em documento que é objeto de análise deste trabalho.

Nas ‘falas’ e debates registrados durante as reuniões, foi possível identificar problemas, avanços e contradições que se constituíram nas categorias privilegiadas para a análise empreendida. Estes elementos possibilitam inferir a complexidade educacional e, concomitantemente, o impacto deste projeto no cotidiano escolar o que sugeriu a necessidade da organização de sua análise. A partir da similaridade dos discursos e para fins desta análise, o registro dos depoimentos foi agrupado em três chaves. A primeira indica as dificuldades encontradas na implantação e realização dos Subprojetos. A segunda reúne os aspectos positivos da implantação dos Subprojetos e indica os avanços observados como resultantes de sua implantação e a última indica os impactos incongruentes identificados nos depoimentos transcritos e que, em certa medida, representam as próprias contradições da realidade escolar e da implantação do Projeto Institucional PIBID da referida IES.

Para facilitar a leitura e compreensão dos quadros, os emissores das mensagens transcritas foram identificados com siglas, conforme a legenda que apresentamos na Tabela 1.

Passamos a apresentar as chaves de análise, organizadas com caráter exclusivamente qualitativo, ou seja, buscando a diversidade e similaridade de ‘olhares’ em função da natureza de cada subprojeto e da realidade de cada escola e rede de ensino, considerando que representam uma grande variedade de sujeitos envolvidos em cada ação no interior das escolas. Procuramos identificar elementos de impacto em várias áreas de aplicação, ou seja, indicadores nos registros que apontassem a possibilidade de generalização dos indícios por meio da combinação dos diversos depoimentos transcritos.

Este agrupamento nas chaves de análise tem por finalidade buscar características gerais da implantação do Pibid nas diversas escolas, redes de ensino e áreas do conhecimento e são acompanhadas de análises e

reflexões sobre os seus significados. Todas as figuras (chaves de análise) foram produzidas à partir da análise dos registros transcritos e elaboradas pelo autor.

Tabela 1. Legenda de Identificação de emissores.

Abreviatura	Identificação do Emissor
SLE	Supervisor do Subprojeto Letras Espanhol
CLE	Coordenador do Subprojeto Letras Espanhol
SLP	Supervisor do Subprojeto Letras Português
CLP	Coordenador do Subprojeto Letras Português
SP	Supervisor do Subprojeto Pedagogia Presencial
CP	Coordenador do Subprojeto Pedagogia Presencial
SPE	Supervisor do Subprojeto Pedagogia EAD
CPE	Coordenador do Subprojeto Pedagogia EAD
SF	Supervisor do Subprojeto Filosofia
CF	Coordenador do Subprojeto Filosofia
SCS	Supervisor do Subprojeto Ciências Sociais
CCS	Coordenador do Subprojeto Ciências Sociais
SM	Supervisor do Subprojeto Matemática
CM	Coordenador do Subprojeto Matemática
SB	Supervisor do Subprojeto Ciências Biológicas
CB	Coordenador do Subprojeto Ciências Biológicas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Iniciamos a análise proposta com a reunião dos registros que versam sobre as dificuldades encontradas no processo de implantação/execução do PIBID da Universidade A (Figura 1).

Passamos ao agrupamento dos aspectos positivos apontados pelos professores Supervisores e Coordenadores dos oito Subprojetos (Figura 2).

Em seguida apresentamos os aspectos conflituosos que se destacaram na aplicação do referido Projeto, no discurso dos professores (Figura 3).

As transcrições da primeira chave, relativos aos problemas na implantação dos subprojetos, surpreenderam por seu pequeno volume, em virtude da natureza das reuniões, para apontar problemas e vantagens da implantação do PIBID nas unidades escolares conveniadas. Entretanto, apesar do pequeno volume, não podemos subestimar o impacto qualitativo destes elementos na implantação e na realização dos objetivos dos Subprojetos. A primeira se dá no âmbito da organização da implantação e nos limites próprios dos envolvidos nas atividades, principalmente os alunos bolsistas que, em virtude do valor da bolsa, veem-se obrigados a continuar trabalhando em outras ocupações. Já as outras duas dificuldades estão diretamente relacionadas à implantação e difusão das informações sobre o PIBID, percebe-se a forte influência e o importante papel de reuniões preliminares no interior da rede e das escolas preparando o ambiente para receber o Programa.

Emissores	Conteúdo
SB, CB, SM, CM, SLP, SF, SP	Dificuldades de acerto de horários – combinação de disponibilidade
SCS, CCS, SB, CB, SPE, SF, SP, SLE	Ação inadequada dos gestores (dificultar acesso às dependências da escola – como a sala de informática –, usar bolsistas para substituir professores faltosos, etc.).
SF, SPE, SP, SM	Resistência de professores não envolvidos no Projeto.

Figura 1. Chave de Análise 1: Dificuldades na implantação/execução.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Emissor	Conteúdo
SP, SPE, SSC, SB, SM, SLP, SLE, CLE	Flexibilidade dos projetos, o que propicia a revisão e reorganização dos procedimentos e ações de cada projeto em relação dialética com a realidade escolar e de sala de aula.
SP, SM, SB, SF, SCS, SLE	O Professor da escola pública passa a ter um papel de formador, orientador.
SP, SM, SB, SF, SCS, SLE	As ações do Projeto 'oxigenam' os Professores e a própria escola.
SP, SM, SB, SF, SCS, SLE.	A interlocução entre os Professores, os alunos bolsistas e os Coordenadores, permite uma aproximação e reflexão sobre a relação teoria-prática.
SB, SF, SCS, SM	A volta do 'prazer' de dar aula.
SP, SM, SB, SF, SCS, SLE	Os alunos bolsistas indicam a riqueza de conhecer a realidade escolar e têm contato com todas as dimensões do trabalho docente (burocrática, social, pedagógica).
SP, SM, SB, SF, SCS	Os alunos começam a dar 'mostras' de que se animaram a seguir a carreira docente.
SM, SB, CPE, SLE, SP	Reconhecem o PIBID como programa de valorização do magistério.
SP, SM, SB, SF, SCS, SLE.	Com a troca de experiências entre alunos bolsistas e professores há o enriquecimento do material pedagógico e das aulas.
SM, SF, SCS, SLP	Os alunos da escola pública se envolvem e 'cobram' a presença e intervenção dos alunos bolsistas.
SCS, SLP	Causa impacto positivo nos outros professores da escola pública, principalmente nos novos que estão sendo admitidos e tira todos da 'zona de conforto'.
SCS, SLP	Impacta a escola e a comunidade escolar gerando um maior comprometimento com o Subprojeto.
SLE, SF	Apropriação do PPP.
SCS, SF, SPE, SLE	Propicia discussões teóricas na rede.

Figura 2. Chave de Análise 2: Aspectos positivos decorrentes da implantação/execução.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Emissor	Conteúdo
SLE, SP, CCS	O início do projeto causou impactos e conflitos que propiciaram o 'desnudamento' da escola e, a partir deste ponto, a reflexão sobre os problemas da escola e do próprio projeto.
SCS	As normas escolares, aparentemente 'antidemocráticas' funcionam como 'geradores de identidade' propiciando uma forte identificação entre alunos e professores da mesma escola.
SF, SP, SLE.	Descompasso entre as propostas apresentadas pelo projeto e a realidade dos professores.
CCS, PSC, SF, SP, CP, CLE, SLE	O desânimo pela falta de recursos e o empenho de todos os envolvidos no projeto, em todos os âmbitos – da escola pública – para a superação destes limites. Incluem também, problemas de violência e indisciplina.

Figura 3. Chave de Análise 3: Impactos incongruentes na implantação/execução.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação aos aspectos positivos, elementos tratados na segunda chave, são muitos, mas poderiam ser sintetizados em três dimensões. A primeira alude à formação dos alunos bolsistas, sua visão sobre o magistério e à articulação teoria-prática. Refere-se ao desenvolvimento de uma visão mais próxima da realidade escolar e do desenvolvimento de uma postura positiva frente à escola pública, seus professores, alunos e a própria profissão docente. A segunda consiste na própria ação dos docentes Supervisores e seus colegas, nos aspectos práticos e teóricos e no desenvolvimento de sua autoestima. Considera o papel do Supervisor, que sente a necessidade e a importância da aproximação da teoria e a prática, valorizando suas ações e desenvolvendo um papel de formação destes alunos bolsistas. Este conjunto de elementos impacta positivamente em sua autoestima, fazendo-o sentir valorizado enquanto agente de formação de futuros professores. A terceira dimensão refere-se ao ambiente escolar e ao impacto na comunidade escolar. Aponta o impacto do desenvolvimento do PIBID, com a aplicação de projetos adequados à realidade de cada escola e de seus alunos, propiciando uma maior aproximação entre os alunos, professores, gestores e pais de alunos.

Na terceira chave destacam-se os registros que chamaram a atenção pelas contradições que apresentam. À medida que as discussões avançavam

e os projetos se desenvolviam estes depoimentos ganham a força de 'retratos' das contradições da escola e, em última análise, da educação escolar. Destaca-se que somente a segunda contribuição se refere exclusivamente a uma rede e um Subprojeto, o de Ciências Sociais, todas as outras abrangem pelo menos duas redes e três Subprojetos demonstrando a generalidade destes indicadores. O destaque é significativo na medida em que este 'diagnóstico' é fundamental quando se discute a importância do debate sobre a necessidade de imposição de limites e regras aos alunos. O Subprojeto indica que o estabelecimento de normas claras não só impõe limites aos alunos, o que propicia um ambiente de trabalho mais adequado, mas, principalmente, favorece o surgimento de uma identidade entre os alunos, os professores e a escola, fator que desempenha importante ação catalisadora nos esforços da gestão escolar e do desenvolvimento das atividades em sala de aula³.

As três outras indicações apontam o panorama contraditório com o qual os diversos atores de cada Subprojeto e os agentes escolares se defrontam. Pela sua abrangência podemos inferir que sejam passíveis de generalização para outras redes e escolas. A implantação das novas propostas de condução do

³ Os resultados desta importante indicação do Subprojeto podem ser conhecidos no blog desenvolvido por alunos bolsistas, Supervisores e alunos da escola pública, que referendam a importância deste aspecto (IDENTIDADE XX, 2013).

trabalho docente no interior da escola e da sala de aula traz à tona as idiosincrasias da escola e revela os problemas que, por vezes, se escondem no seu cotidiano repetitivo. Este ‘brotar’ conflituoso dos problemas favorece, paradoxalmente, o maior conhecimento da realidade escolar e o desenvolvimento de ações complementares visando sua superação, assim como o maior conhecimento da realidade escolar. Simultaneamente, apresenta a dificuldade por que passa a escola pública no que tange aos recursos e o quanto isso impacta, com o uso da expressão ‘desânimo’, os responsáveis pela implantação dos Subprojetos nas escolas. Esta contradição aponta, concomitantemente, para a necessidade dos docentes dos cursos de Licenciatura considerarem estas dificuldades como limites objetivos da realidade das escolas públicas, o que provoca mais sensibilidade aos seus problemas e, conseqüentemente, maior aproximação entre os professores da Universidade e a realidade escolar. É importante destacar que esta sensibilidade não significa ‘rendição’, mas a compreensão com o intuito de busca de reflexão e de possíveis ações no sentido de transformá-la.

Por outro lado, indica a possibilidade de desenvolvimento de soluções criativas que os agentes escolares, em conjunto com os responsáveis pela implantação dos Subprojetos, podem buscar, emergencialmente, para a superação desta ausência de recursos o que não significa se acomodar a este cenário, mas sim um impulso para sua superação e denúncia.

Considerações finais

Os elementos até aqui apresentados indicam alguns aspectos que necessitam ser observados na implantação e acompanhamento da realização do PIBID.

Inicialmente, no âmbito dos procedimentos formais para a implantação do PIBID, constata-se o acerto da previsão das quatro etapas constantes nas diretrizes do Programa. Este acerto se reflete decisivamente nas primeiras ações de implantação dos Subprojetos. Por outro lado, sobressai a necessidade de uma ampla divulgação e debate nas redes de ensino sobre o PIBID, sua implantação e realização. Esta ampla divulgação deve ocorrer em período concomitante ao de elaboração dos subprojetos, durante as quatro etapas necessárias para a implantação do PIBID na rede conveniada.

Em segundo lugar, a experiência específica do PIBID na Universidade A indica o acerto da aproximação entre o Programa de Pós-Graduação em Educação e as Licenciaturas, o que favoreceu uma aproximação crítica com o universo das escolas

públicas, assim como o fortalecimento das relações indissociáveis entre pesquisa e ensino.

Em terceiro, o PIBID se constitui em rica fonte de informações e conhecimento sobre a realidade escolar e pode apontar indícios importantes sobre os problemas das escolas públicas, das redes públicas de ensino e do sistema educacional, assim como possíveis soluções no âmbito das práticas docentes e de gestão escolar. Complementarmente, propicia maior aproximação entre os conteúdos teóricos que são transmitidos nas Licenciaturas e as práticas docentes, criando uma ‘mão dupla’ entre teoria e prática, alimentando a pesquisa e a seleção dos conteúdos curriculares dos Cursos de Licenciatura.

Desenvolve, também, nos alunos das Licenciaturas, um forte compromisso com a educação pública e a compreensão de sua realidade. Nos professores e nas escolas, promove uma renovação da disposição – uma ‘oxigenação’ segundo um dos professores – que propicia o desenvolvimento de sua autoestima e a sensação de valorização de seus esforços, tanto no âmbito da escola como no seu papel de (co)formadores dos futuros professores.

Finalmente, traz à luz algumas das contradições, limites e possibilidades do universo escolar, das redes públicas e dos Currículos das Licenciaturas. Estes elementos sugerem a necessidade de novas pesquisas sobre o papel de Programas Institucionais, que possibilitem a integração da pesquisa e da formação pelo impacto que provocam nas escolas, redes conveniadas e na Universidade, que se constituem como ambientes de aperfeiçoamento e formação dos futuros professores. Os esforços de pesquisa, aliados à reflexão crítica sobre as práticas docentes, as escolas públicas, a estrutura e funcionamento das redes de ensino e de forma mais ampla dos sistemas de ensino, da Educação Básica, da Formação Docente e da educação escolar podem oferecer importantes contribuições para a superação do cenário atual de desgaste e desvalorização das Licenciaturas e do Magistério.

Agradecimentos

A realização do presente trabalho, conta com o apoio da CAPES, entidade do governo brasileiro, voltada para o aperfeiçoamento de pessoal de nível superior.

Referências

- ANDRE, M. E. D. A. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 112-129, 2012.
- BAHIA, N. P.; SOUZA, R. M. Q. Quem quer ser professor? O PIBID como uma possibilidade para o

enfrentamento da desvalorização do magistério. **Notandum**, v. 1, p. 25-32, 2013. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/notand31/25-32NoriRoger.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1970.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Decreto n.º 6755. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 de janeiro de 2009. p. 1.

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Níveis Superior. **Relatório de Dados**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>>. Acesso em: 21 ago. 2013a.

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Níveis Superior. **Editais e Seleções**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/editais-e-selecoes>>. Acesso em: 25 ago. 2013b.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: Unesco, 2011.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. São Paulo. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_sao_paulo.pdf>. Acesso em: 17 set. 2013.

IDENTIDADE XX (blog). Disponível em: <<http://www.identidadexx.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2013.

UMESP-Universidade Metodista de São Paulo. **Projeto Pedagógico Institucional 2008-2012**. São Paulo: Umesp, 2008-2012.

Received on September 17, 2013.

Accepted on January 20, 2013.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.